

para o presente volume, ganhando coerência temática pelo enfoque em temas recorrentes no pensamento de cada uma das figuras entrevistadas. Em algumas passagens de vários diálogos, procedi a remanejamentos importantes, combinando-os para propiciar maiores detalhes e profundidade. Com sua permissão, inseri diversas passagens do diálogo Bohm-Sheldrake na discussão que travei com Sheldrake a propósito do mesmo assunto; e combinei passagens de minha primeira entrevista com Bohm sobre a ordem implícita com outro diálogo na mesma linha, elaborado posteriormente.

Todos os diálogos — exceto por imposições estilísticas — foram transcritos literalmente. Para garantir a fidelidade verbal, os diálogos foram gravados, o que, entretanto, passou despercebido na atmosfera de espontaneidade que predominava.

Para mim, essas foram experiências realmente edificantes, e foi um privilégio tê-las vivido. Sou profundamente grata às pessoas que me permitiram compartilhar seu discernimento e tão generosamente puseram à minha disposição seu tempo e energia, tornando este livro possível.

O colega a quem mais devo é o dr. John Briggs, que leu e revisou vários capítulos, e cujas muitas sugestões construtivas melhoraram bastante a organização e a uniformidade do livro. Foi o primeiro a instar-me para que publicasse este material, e sua amizade e seu encorajamento significaram muito para mim.

Quero agradecer a vários colegas seu interesse e ajuda, quer lendo um ou mais capítulos, quer dividindo comigo, de muitas maneiras, seu conhecimento e bom senso: a dra. Patricia Hunt-Perry, do Ramapo College; o dr. Robert Mathews e a profa. Mary Frances Egan, do Departamento de Filosofia da Universidade de Rutgers; o dr. Robert Weingard, do mesmo departamento, e o dr. Terry Matilsky, do Departamento de Física, que me permitiram, todos, consultá-los sobre vários pontos técnicos, e também o dr. John Bronzan, do Departamento de Física, com quem, por vários anos, mantive animadas discussões a respeito de alguns dos assuntos aqui tratados; Paul Weber, doutor em medicina, que fez inestimáveis comentários críticos e úteis sugestões, e cujo inquebrantável apoio e entusiasmo pelo meu trabalho, durante anos, contribuíram significativamente para ele; e o dr. Richard A. Falk, da Universidade de Princeton, por sua perspicácia e objetividade, que resultaram em oportunos aperfeiçoamentos.

Meu reconhecimento a Saral Bohm por sua calorosa amizade, que aprimorou a feição de muitos desses diálogos; e à dra. Janet Macrae, da Universidade de Nova York, cujo interesse pelo meu trabalho e atitude de apoio constituíram reais incentivos morais.

Sem os bons préstimos e a participação de Emily Sellon, o diálogo com o lama Govinda não teria acontecido; mas, além disso, seu conhecimento da filosofia oriental, generosamente partilhado em discussões por anos a fio, aguçaram grandemente minha percepção do assunto.

Tenho uma dívida especial para com Dora Kunz, cujos ensinamentos e rara intuição pessoal a respeito das realidades que dão forma ao tema deste livro mostraram-se fonte inesgotável de inspiração.

Há uma pessoa sem a qual o volume não poderia ter sido preparado. Nenhum agradecimento convencional conseguiria expressar minha gratidão para com Loretta Mandel, do Departamento de Filosofia da Universidade de Rutgers, por sua infatigável energia e grande habilidade na datilografia dos originais, bem como nas inúmeras tarefas editoriais que envolveram a preparação, as quais assumiu com o costumeiro entusiasmo, discernimento e notável presteza, mesmo sob pressão.

Meus agradecimentos a Margaret Melton, do Departamento de Filosofia, por seu prestimoso e incansável auxílio na datilografia.

Finalmente, agradeço a Eileen Wood Campbell, meu editor na Routledge & Kegan Paul, e à sua equipe, por proporcionarem o clima de apoio e harmonia que envolveu a produção deste livro.

Renée Weber
Princeton, Nova Jersey,
10 de novembro de 1985.